



1919

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE MATO GROSSO**

PUBLICAÇÕES AVULSAS

nº 18 - 1999

Retalhos da Vida

Estevão de Mendonça

Cuiabá
IHG MT

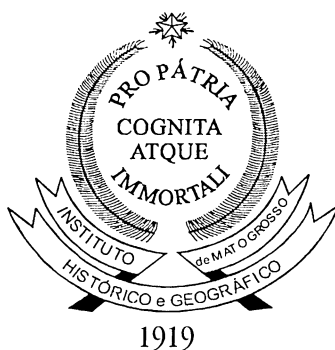
Apoio: **UNIRONDON**

1A585

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

PUBLICAÇÕES AVULSAS

nº 18 - 1999



Retalhos da Vida

Estevão de Mendonça

Cuiabá

I H G M T

Apoio: **UNIRONDON**

EDITADO COM O PATROCÍNIO DA



FACULDADES INTEGRADAS CÂNDIDO RONDON

UNIRONDON

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

DIRETORIA

- Presidente** - Elizabeth Madureira Siqueira
1º Vice-Presidente - Lourembergue Alves
2º Vice-Presidente - Vera Randazzo
1º Secretário - Benedito Pinheiro de Campos
2º Secretário - Aníbal Alencastro
1º Tesoureiro - Moacyr Freitas
2º Tesoureiro - Gabriel Francisco de Mattos
Orador Oficial - Leniße de C. Póvoas

Curadora do Museu e Arquivo - Elizabeth Madureira Siqueira

Coordenador Geral da Publicações Avulsas do IHGMT
Paulo Pitaluga Costa e Silva

IHGMT

Rua Barão de Melgaço, 3.869 - Centro - Cuiabá
Mato Grosso - Brasil
Telefax (065) 624 6782 - CEP 78005-500
E-mail: elizabet@zaz.com.br

ESTEVÃO DE MENDONÇA

RETALHOS DA VIDA

Este trabalho foi publicado sob a direção de
Rubens de Mendonça



Edição Comemorativa aos 50 Anos de Falecimento do
Sócio Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de
Mato Grosso

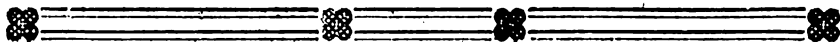
Estevão de Mendonça



Publicação Original:

MENDONÇA, Estevão de. *Retalhos da Vida*. Cuiabá, Tip. da Escola Industrial,
1950.

Reprodução fac-similada, em 1999, com autorização da família.



Auto-biografia

Nasci às duas horas da madrugada de 25 de Dezembro de 1869, em Santo Antônio da Barra, distrito de Melgaço, município de Santo Antônio do Rio-Abaixo (1). Meus pais—João Anastácio Monteiro de Mendonça e Hermenegilda Maria da Dôres de Mendonça—em começo de 1871 mudaram-se para a Vila de Miranda, e mais tarde para a de Nioaque, onde faleceram e foram sepultados. Fui batizado a 6 de novembro de 1870 na igreja paroquial da freguesia de Pedro II (segundo distrito de Cuiabá), sendo celebrante o Rev. Manoel Inácio de Mesquita.

Aos onze mezes de idade, gravemente doente, fui entregue aos meus tios Nuno Anastácio Monteiro de Mendonça e Maria da Conceição Monteiro de Mendonça. Casal sem filhos, por ambos fui criado e educado com excepcional carinho. Em sua companhia vivi até 1894, e faleceram em meus braços. À minha tia eu chamava de *Mamãe*.

Do meu casamento com Etelvina Caldas de Mendonça tenho quatro filhos:

Other de Mendonça,	nascido a	7 de setembro de	1895.
Nuno de Mendonça	”	a 4 de junho de	1898.
Bartira de Mendonça	”	a 5 de março de	1903.
Rubens de Mendonça	”	a 27 de julho de	1915.

Todos nasceram em Cuiabá, e os três primeiros já são casados.

Em fevereiro de 1891 fui nomeado praticante do Correio de Cuiabá, e em dezembro de 1895, já oficial, solicitei exoneração. Tendo como auxiliar meu primo Nuno de Mendonça Sobrinho, fundei o Colégio Augusto Leverger, começando o ano letivo a 14 de janeiro de 1896, 16º aniversário do falecimento desse grande servidor de Mato-Grosso. Iniciei desse modo o culto levergeriano, agora vitorioso em toda a linha, graças à minha tenacidade e ao meu esforço nunca interrompido. Tudo quanto, desde então, se fez em pról da memória de Leverger, ou nasceu de minha iniciativa, ou teve a minha colaboração imediata.

* * *

“A Tríbuna”, semanário de propriedade e direção de Custódio Alves Ferreira, foi o primeiro jornal em que colaborei (1889). Nêsse mesmo ano, eu, Henrique Silva, José Julio da Silveira Martins, fundamos “A Vespa”, fôlha literária. Em 1910, com Amarílio de Almeida, circulou “O Comércio”.

Colaborei na “A Gazeta”, de Vital de Araujo, no “O Clarim” de Pedro Ponce, e no “O Republicano”, neste desde 1895 a 98, sob a direção de Antônio Fernandes, Trigo de Loureiro, Também, em vários períodos, no “O Mato-Grosso”. Escrevi no “O Debate”, na “Gazeta Oficial” e ainda nos seguintes jornais: “A Cruz”, “O Farol”, “O Democrata”, “A Reação”, e mais recentemente no “O Estado de Mato-Grosso”.

Em 1905 fundamos, eu e Antônio Fernandes de Souza, a revista “O Arquivo”, destinada à divulgação de documentos históricos e geográficos. Na revista “Mato Grosso” a minha contribuição foi abundante. Esclareço por fim que jámais auferi qualquer renumeração pecuniária, resultante da minha atuação na imprensa.

* * *

Por proposta do Dr. Antônio de Toledo Piza, a 20 de setembro de 1905, fui, por unanimidade, incluído no quadro de sócios correspondentes do Instituto Histórico de São Paulo. Em sessão de 7 de maio de 1906, por proposta do Dr. Oscar Leal, fui eleito sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisbôa (diploma registrado sob nº 6194).

Por proposta do Dr. Luis José da Costa Filho fui eleito sócio correspondente do Instituto Histórico de Sergipe (diploma datado de 11 de agosto de 1919).

Por proposta do Dr. Orlando de Araujo, em sessão de 31 de agosto de 1932, fui eleito sócio correspondente do Instituto Histórico de Alagôas.

Faço parte do quadro dos sócios da Sociedade Capistrano de Abreu, incluído logo após à sua fundação. Fui proposto pelo General Malan d'Angrogne.

Proposto em 1919, em sessão de 22 de agosto de 1931 fui eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Pertença à classe dos sócios remidos.

Sócio fundador do Centro Matogrossense de Letras (agora Academia Matogrossense de Letras), ocupo a cadeira que tem por patrono Augusto Leverger.

Em janeiro de 1919 eu e o Dr. Eurico de Góes fundamos em Cuiabá o Instituto Histórico de Mato-Grosso, instalado a 8 de abril desse mesmo ano. Para mim foi a vitória de 20 anos de propaganda.

* * *

Mediante concurso fui a 20 de outubro de 1898 nomeado professor efetivo da cadeira de História e Geografia do Liceu Cuiabano. Desdobrada a cadeira em 1902, em virtude de equiparação ao Ginásio Nacional, optei pela cadeira de Geografia, e nela aposentei-me.

De julho de 1903 a julho de 1906 exerci igualmente o cargo de auxiliar-técnico da Repartição de Obras Públicas do Estado, e a seguir o de diretor.

Por indicação exclusiva do Barão de Ramiz Galvão, presidente do Conselho Superior do Ensino, fui em 1920 nomeado inspetor federal do Liceu Cuiabano. Com a aposentadoria desse eminente brasileiro solicitei a minha exoneração, que só foi-me concedida em começo de 1927, quando o pedido renovado.

Nos termos do Código dos Interventores fui nomeado em 1932, pelo Governo Provisório, para o cargo de membro do Conselho Consultivo deste Estado. O Conselho compunha-se de cinco membros, mas funcionava com três únicos—D. Francico de Aquino Corrêa, Dr. Estevão Alves Corrêa e eu. Solicitei exoneração em 1933.

Nos termos do Código Eleitoral fui nomeado em junho de 1932, pelo Governo Provisório, juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral, tendo deixado a respectiva função em setembro de 1934.

* * *

Em 1906 fiz imprimir “Quadro Corográfico de Mato-Grosso”, aprovado pelo Conselho Superior do Ensino do Estado. (2) Em 1919 publiquei “Dados Matogrossenses”, em 2 volumes. Colaborei no “Album Gráfico de Mato-Grosso”, impresso em Hamburgo (1914, pouco antes da guerra).

Por decreto nº 168, de 12 de maio de 1905, fui nomeado, com Antônio Fernandes de Souza, para coordenar e dirigir a publicação dos trabalhos do Barão de Melgaço. Veio á luz, impresso na tipografia de Avelino de Siqueira, o primeiro volume da série - "Vias de Comunicações", por mim adotado. O presidente Antônio Pais de Barros, morto nas imediações da Fabrica de Polvora do Coxipó, em 1906 foi substituído no governo pelo 1º vice-presidente Pedro Leite Osório que se desinteressou completamente pelo prosseguimento da publicação das obras de Leverger.

Em começo de 1912 fui designado pelo secretário do Interior para organizar a Biblioteca Pública do Estado, e após três meses a 3 de maio— a Biblioteca foi iuaugurada (v. "Datas Matogrossenses", vol. 1º—3 de maio). Fui o diretor nomeado. e logo depois solicitei exoneração.

A "Gazeta Oficial", n.º 3.435, 29 de junho de 1912, estampou o seguinte:

"Ordem n.º 308. — Cuiabá, 27 de junho de 1912.—O Secretário do Interior, Justiça e Fazenda tendo em vista a solicitude competência que revelou o Sr. Estevão de Mendonça na organização da Biblioteca Pública desta cidade e o metodo que estabeleceu para que êsse instituto preencha os elevados fins a que se destina, resolve agradecer os incestimaveis serviços prestados pelo mesmo, cujo nome acha-se ligado imperecivelmente à Biblioteca, e manda que se transcreva apresente ordem no livro ponto da referida repartição para os devidos fins. — Manoel Pais de Oliveira".

Em 1897 fui nomeado para reorganizar o arquivo da Secretaria do Govêrno do Estado. Com o respectivo arquivista, Antônio Modesto de Melo, em dois anos de trabalho apenas, a parte referente ao periodo colonial ficou organizada. Deixei êssa comissão em 1899, sendo substituto por Demetrio da Costa Pereira.

Por proposta do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, e na fórmula do Decreto de 5 de junho de 1934, fui em julho subseqüente designado pelo Ministro da Agricultura para exercer as funções do Delegado do Conselho neste Estado. Encontro-me no exercicio dêsse cargo, que não é remunerado.

Fui sócio efetivo da Associação Literária Cuiabana durante vinte anos, até o seu desaparecimento. Todo o acêrvo da Associação—biblioteca e moveis—ficou incorporado por doação ao Centro de Letras. Concorri para êssa deliberação.

Colaborei no Almanaque de Mato-Grosso (1904 e 1905); no Almanaque Popular do Rio Grande do Sul; no Almanaque Garnier, quando diretor Ramiz Galvão. Também em "Seleta", revista carioca, e, no mesmo período, correspondente epistolar do "Estado de São Paulo" (1918 e 1919).

Por proposta do Dr. José A. Boiteux, aprovada a 27 de julho de 1910, fui incluído no quadro de sócio correspondente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Educado sob orientação católica, bem cêdo, entretanto, com Ernest Renan, os meus princípios se assentaram de parilha com o Mestre: "Quando se chegou a conhecer o Pai Celeste, aquêlo que se adora em espírito e em verdade, não se é de nenhuma seita, de nenhuma religião particular, de nenhuma escola. É-se da religião verdadeira; todas as práticas se tornam indiferentes; não se desprezam, porque são sinais que foram ou são ainda respeitáveis; mas deixa-se de lhes reconhecer uma virtude intrínseca ("São Paulo").

Por Decreto do Govêrno Provisório fui nomeado em 1932 juiz efetivo do Tribunal Eleitoral do Estado (Decreto de 27 de junho de 1932).

Como advogado coube-me o patrocínio de desembargadores e juizes de direito, ilegalmente afastados dos seus cargos. Os processos foram vitóriosos.

Numa ruidosa demanda contra o Asilo Santa Rita, de Cuiabá, fui o advogado do Arcebispo. Fiz a defesa com exito, sem nenhum interesse economico.

Em todo o decurso da minha longa vida jámais tomei parte em competições e lutas partidarias. "Ou a politica não me serve, ou eu não sirvo para a politica", dizia o Almirante Leverger. Pratiquei o preceito, tendo recusado por três vezes uma cadeira de deputado à Assembléia do Estado, e em 1917 a presidência do Estado, e assim em 1932 (3).

*
* †

Tive, em 1938, a incumbência do Estado de defender-lhe, no fôro de Corumbá, os direitos sobre as minas Urucum. Triunfou o Estado.

Em 1939, medinte contrato com a Prefeitura de Cuiabá, tive incumbencia de organizar o tombamento da cidade, compreendendo as zonas urbana, suburbana e rural.

Tenho sepultura perpétua, no cemitério da Piedade desta cidade, junto ao túmulo do Barão de Melgaço. Concedeu-m'a

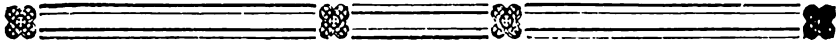
uma Resolução Municipal, em atenção e reconhecimento de serviços à Capital do Estado.

Neste ano de 1940, a 4 de setembro, fui incluído, como sócio correspondente, no quadro do Instituto Histórico e Geográfico Paraense.

Por decreto de 27 de abril de 1947, fui nomeado pelo General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, e meu ex-aluno, para exercer o cargo de Membro do Conselho Administrativo do Estado de Mato-Grosso.

Notas:

- (1)—Hoje Santo Antônio de Leverger.
- (2)—Publicou também em 1908, "Uma Caturrice." (Cuiabá com y ou com i)
- (3)—Engano. Trata-se de um convite para Interventor Federal e não para Presidente. Não tendo Estevão de Mendonça, aceitado o convite, foi nomeado Interventor Federal o Dr. Leonidas Antero de Matos.



Pingos de Cera

Porfirio da Silva Quincó

I

Penso haver o Tribunal da Relação, dentro do período de sua existência, concedido mais de uma provisão de solicitador. Em consciência apenas sei que Porfirio da Silva Quincó, também negociante de secos e molhados, exerceu outrora essa função.

Ex-sargento do batalhão de *Quebra-côcos*, casado, era um homem alto, cheio de corpo, corado, com bons janelos sobre o lombo. As vitórias profissionais que ele mesmo apregoava, citando códigos, ordenações e alvarás, exigiam rigorosa quarentena. A arraia-muida do Lava-pés, bairro então nascente, o intitulava de “doutor”, ainda que o conceito rude do conselheiro Lafayette—“assina e lê o nome”, referindo-se a Deodoro, se lhe enquadrasse com rigor.

Se por um lado tal acontecia, por outro iam de sobejo as suas qualidades de coração. Possuía grande bondade, e adotava com sinceridade os ensinamentos de Allan Kardec. As vezes, sem dúvida, misturava o “Seuhor pé rachado”, da menina Kate Fox, com o outro “espírito” da usina Tamandaré.

A bandeira ficava então à meia driça.

Fóra dessa ocasião aziaga, mostrava-se cordato, maneiroso e até humilde. Na tribuna de defesa perante o júri era solene, tinha exuberância de gestos, e a sua voz enchia o salão á praça D. Carlos, agora séde dos Correios e Telegrafos. Em um dos julgamentos, Porfirio Quincó foi o patrono, e sorteado o conselho de sentença, entre os dozes membros figuravam dois sexagenários conhecidos.



FACULDADES INTEGRADAS CÂNDIDO RONDON

UNIRONDON

Produção Gráfica



(65) 627.6610 - Cuiabá - MT